

## Perfil das vítimas envolvendo acidentes motociclísticos em um serviço de urgência e emergência

Adriana Alves Nery<sup>1</sup>, Tatiane Oliveira de Souza<sup>2</sup>, Juliana da Silva Oliveira<sup>3</sup>, Érica Assunção Carmo<sup>4</sup>, Daniel Dias Sampaio<sup>5</sup>, Felipe Santos Abreu<sup>6</sup>, Quésia dos Santos<sup>7</sup>, Edna Moreira Barros<sup>8</sup>.

1. Enfermeira. Doutora pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Docente do Depto. de Saúde II e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB; \*aanery@gmail.com.

2. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Docente do Depto. de Saúde II/UESB.

3. Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Docente do Depto. de Saúde II/UESB.

4. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

5. Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB.

6. Acadêmico do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/CNPq;

7. Acadêmica do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Bolsista de IC/FAPESB.

8. Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, Brasil. Coordenadora do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do Hospital Geral Prado Valadares/Jequié-Bahia.

Palavras Chave: *Acidentes de trânsito, Epidemiologia, Motocicletas.*

### Introdução

Os acidentes de trânsito (AT) são considerados um grave problema de saúde pública em várias localidades do mundo, representam a principal causa de morte não natural<sup>1</sup>. Dentre os AT, aqueles envolvendo motocicletas, apresentam-se como um número crescente<sup>2</sup>.

No Brasil, a motocicleta representa um meio de transporte socialmente importante, que vem sendo utilizada tanto nas grandes metrópoles como nas pequenas cidades<sup>3</sup>. Com aumento do uso deste tipo de veículo houve, conseqüentemente, um acréscimo no número de casos de AT que envolve motociclistas<sup>4</sup>. Mediante isso, e considerando que os acidentes de motocicletas podem ser evitados, é imprescindível a realização de estudos que demonstrem sua magnitude e características, de modo a subsidiar a elaboração de ações preventivas. Assim, este estudo teve por objetivo analisar o perfil das vítimas envolvendo acidentes motociclísticos atendidas em um serviço de urgência e emergência.

### Resultados e Discussão

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado por meio de dados secundários originários das fichas de atendimento registradas no serviço de urgência e emergência sobre Causas Externas no ano de 2011. Estes dados foram adquiridos através do Serviço de Arquivamento Médico e Estatístico (SAME) do Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), situado na cidade de Jequié/BA.

A análise foi processada através do Software estatístico SPSS (versão 21). Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB, atendendo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, conforme protocolo nº 069/2010.

No ano de 2011 foram registrados 10772 casos referentes às causas externas, sendo que, 3269 (30,3%) corresponderam aos acidentes de transporte. Destes, 1865 (57%) foram registrados como acidentes de motocicleta, 2490 (76,2%) dos casos eram pessoas do sexo masculino, quanto a faixa etária destacou-se a de 20-29 anos 831 (44,6%), se autodeclararam pardos 997 (53,5%) e solteiros 861 (46,2%). Quanto ao dia da semana de maior ocorrência dos acidentes prevaleceram os dias de domingo 514 (27,6%) e sábado 289 (15,5%). Os turnos de maior frequência deste agravo foram o vespertino 734 (39,4%) e o noturno 548 (29,4%). Referente aos segmentos corpóreos mais atingidos durante o acidente

destaca-se: membros inferiores 555 (29,8%), múltiplos segmentos 415 (22,3%) e membros superiores 346 (18,6), e um subregistro de 205 (11%). Em relação a esta problemática, destacou-se a evolução dos pacientes, pois 1751 (93,9%) dos casos não foram informados se estes necessitaram de internação, se houve evasão, transferência, alta ou óbito, ocorrendo novamente subregistro.

### Conclusões

Verificou-se que os acidentes motociclísticos predominaram em uma população jovem, do sexo masculino, tendo uma maior incidência da ocorrência em finais de semana e os membros inferiores é o segmento corpóreo mais atingido.

Além disso, observou-se a necessidade de fomentar neste serviço de urgência e emergência a relevância do registro, especialmente, no que se refere à evolução dos casos, pois tal informação poderia melhor representar a evolução dos pacientes no que tange aos dados referentes à análise do estudo.

Aponta-se a imperativa urgência do desenvolvimento de atividades educativas não somente no momento em que o sujeito busca sua habilitação para se tornar um condutor de motocicleta, mas também uma continuidade de ações educativas em escolas, universidades, associações de bairro, igrejas, órgãos de trânsito, no cotidiano dos estabelecimentos de assistência à saúde e demais locais que estejam ligados a este problema de saúde pública.

Compreende-se a necessidade de implementação de medidas legais como a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências e as ações de vigilância aos AT que visem à prevenção destes envolvendo todos os tipos de transportes, em especial os de motocicletas devido a sua magnitude.

1 ROCHA, GS; SCHOR, N. Acidentes de motocicleta no município de Rio Branco: caracterização e tendências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3):721-731, 2013.

2 CREDO FP; FELIX JVC. Perfil dos pacientes atendidos em um hospital de referência ao trauma em Curitiba: implicações para a enfermagem. *Cogitare Enferm*. Jan/Mar, 17(1):126-31, 2012.

3 SILVA MB, OLIVEIRA MB, FONTANA RT. Atividade do mototaxista: riscos e fragilidades autorreferidos. *Rev. Bras. Enferm*. 2011 Nov.-Dez.; 64(6):1048-55.

4 AMORIM CR; ARAÚJO EM; ARAÚJO TM; OLIVEIRA NF. Acidentes de trabalho com mototaxistas. *Rev Bras Epidemiol*, 2012; 15(1): 25-37.